

O LÚDICO E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JUGAR Y JUGAR EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

Simone França de Sousa<sup>1</sup>

Michelle Castro Lima<sup>2</sup>

Recebido em: 08/11/2019

Aprovado em: 20/12/2019

Publicado em: 30/12/2019

**RESUMO**

O presente artigo tem por finalidade conhecer as Abordagens Pedagógicas que são mais utilizadas por educadores a fim de se verificar a possibilidade de inserção de atividades lúdicas. Não obstante, coube-nos realizar uma viagem no tempo para observar como a Educação Infantil figura na Legislação Federal. Para tanto, buscamos desde o Império até a República brasileira. Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa, pois permite ao pesquisador interagir com os dados encontrados, este trabalho realizou uma revisão bibliográfica documental, além de uma revisão teórica. Foi possível perceber com este estudo, portanto, que a Educação Infantil é um ambiente propício para desenvolver o lúdico, principalmente em situações que representam a realidade. Também entendemos que é preciso fomentar a formação continuada dos profissionais da educação a fim de aperfeiçoar o processo de ensino/aprendizagem.

**PALAVRAS CHAVE:** Educação Infantil; Lúdico; Legislação.

**RESUMEN**

Este artículo tiene como objetivo conocer los enfoques pedagógicos más utilizados por los educadores para verificar la posibilidad de insertar actividades lúdicas. Sin embargo, depende de nosotros hacer un viaje en el tiempo para observar cómo la educación de la primera infancia está incluida en la legislación federal. Para ello, buscamos desde el Imperio hasta la República brasileña. Esta investigación sigue un enfoque cualitativo, ya que permite al investigador interactuar con los datos encontrados, este trabajo realizó una revisión documental de la literatura, así como una revisión teórica. Fue posible darse cuenta con este estudio, por lo tanto, que el jardín de infantes es un ambiente favorable para desarrollar lo lúdico, especialmente en situaciones que representan la realidad. También entendemos que es necesario fomentar la educación continua de los profesionales de la educación para mejorar el proceso de enseñanza / aprendizaje.

**PALABRAS CLAVE:** Educación de la primera infancia; Lúdico; Legislación

---

<sup>1</sup>Licenciada em Letras Espanhol, professora do Ensino Básico. Está cursando a especialização "curso de Especialização em Educação Profissional de Educação Tecnológica e Inclusiva." Na instituição IFTM (Instituto Federal do Triângulo Mineiro). Professora na Escola Municipal Santa Maria. ORCID: [HTTPS://orcid.org/0000-0002-7543-9734](https://orcid.org/0000-0002-7543-9734). E-mail: [simoneiftm@gmail.com](mailto:simoneiftm@gmail.com).

<sup>2</sup>Possui doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (2016), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (2011) e graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia (2007). Atualmente é professora do Instituto Federal Goiano e professora do Instituto Federal Goiano. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, atuando principalmente nos seguintes temas: alfabetização, memória, formação de professor, práticas e currículo.

SOUSA, S. F.; LIMA, M. C.

## INTRODUÇÃO

Observa-se que a Educação Infantil é muito importante para a formação de uma criança, além da produção de conhecimentos deve levar em conta as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar, pois, há uma necessidade de amadurecimento das crianças, nesse sentido a ludicidade faz-se um aliado dos educadores para o desenvolvimento das atividades laborais, a fim, de despertar nos alunos o interesse pela aprendizagem, através das brincadeiras.

Assim, temos como objetivo observar as abordagens pedagógicas e discutir a inserção de práticas que levem em conta o lúdico. Cabe mencionar que com as mudanças recentes na legislação vem apontando para a mudança nas práticas e abordagens pedagógicas visando um desenvolvimento mais acentuado nos alunos, despertando neles o senso crítico e a percepção do mundo que os cerca.

Para diversos estudiosos como Leontiev, Elkonin, Vygotsky, as brincadeiras são atividades em que as crianças participam e recriam as situações do mundo em que estão inseridas, para Baldan (2013, p.97) “a fantasia e a imaginação presentes no momento da brincadeira não aparecem como válvula de escape da realidade, levando a criança a criar um universo paralelo ao dos adultos”. Tais estudos contribuíram para o desenvolvimento das crianças e no seu crescimento como ser humano é nas brincadeiras que elas aprendem dividir e socializar com as outras pessoas.

É preciso, portanto, proporcionar às crianças momentos que possam aliar brincadeiras à cognição direcionando-os a aprendizagem e assim tornar o processo ensino/aprendizagem mais produtivo e prazeroso.

Acompanhando Baldan (2013, p. 97) “o comportamento humano é centrado no processo de imitação” e tais comportamentos são estimulados na infância, o que nos leva a refletir sobre a relevância da ludicidade no cotidiano escolar.

Ao refletirmos sobre a educação infantil, cabe-nos investigar como a denominação para a infância evoluiu até a modernidade. Na antiguidade, os gregos não possuíam uma palavra para designar o período entre a infância e a velhice, inclusive não havia restrições morais, naquela época, já que era comum o infanticídio, dentre outras práticas.

Já na idade Média, caracterizavam a infância pelas atitudes infantilizadas, que poderiam ocorrer em qualquer fase da vida, no entanto, a infância era considerada a fase

O LÚDICO E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SOUSA, S. F.; LIMA, M. C.

entre os zero e sete anos, já que após os sete anos as crianças compreendem o mundo em sua volta.

Como se observa chegar a um consenso sobre infância não foi fácil, já que engloba fatores sociais, psicológicos, históricos e antropológicos que são tensionados quanto à alteridade entre adultos e crianças. Buscamos então investigar como se deu a construção do termo “infância”. Nota-se que na antiguidade não houve uma preocupação com a delimitação da infância, pois entendiam que as crianças conseguiriam reproduzir comportamentos próprios dos adultos, desde que “domesticadas” e não possuíam senso crítico, segundo Camargo (2013):

Inicialmente pensar na infância, enquanto política higienista, onde a criança lutava pela sobrevivência diante da mortalidade. No iluminismo a infância era entendida como depositária em potencial de algo que iria se revelar no futuro, ou seja, o modo como a sociedade torna as crianças, homens dotados de razão. Cabe à educação realizar essa tarefa de transformar esses pequenos seres em homens dotados de linguagem e logos. Esse período chamado de Ilusionismo entendia que a criança era um pequeno adulto, o homem do amanhã. (2013, p.56)

No Brasil, como observamos, anteriormente, esta delimitação ocorreu apenas final do século XX, no entanto, observamos indícios antes da Constituição Federal de 1988, que buscavam acolher e ensinar as crianças de zero a seis anos de idade. É notório que a preocupação com a formação das crianças revela também a imaturidade política e social que nosso país passou, já que, a infância implica entre outros fatores a origem social, e conseqüentemente, o adulto que se tornará, ou melhor, que o Estado quer que ela se torne.

Atualmente, na modernidade, as crianças são submetidas a diversas pressões, quanto ao seu desenvolvimento, sua aprendizagem, que muitas vezes perpassam realidades permeadas pela erotização precoce, o consumismo exacerbado, e a criança é empurrada para uma busca que se torna constante, decidir sua profissão, pensar na sua vida adulta, a classe social que deseja participar entre outras. Camargo (2013, p. 58) ainda aponta que:

A concepção de criança também mudou, não podemos ter a imagem da criança como ser inocente e até um pouco primitivo que intrigava a todos, como vemos quando assistimos filmes ou lemos livros, que retratam uma infância romantizada, de forma “polianica”, que intrigou a todos por muitos séculos. Também não podemos ver a criança de forma sentimentalista,

SOUSA, S. F.; LIMA, M. C.

quase uma visão utópica, na qual a infância é vista como os anos dourados.

É nesse contexto que se faz necessário buscar formas para adequarmos as metodologias educacionais para a nova realidade que vivenciamos em pleno século XXI. É preciso realizar uma ampla reflexão sobre as formas de se ensinar uma criança, porém, não devemos perder de vista que se podem utilizar as tecnologias de informação e comunicação, em salas de aula da educação infantil quando compreendemos que as crianças são capazes de ressignificar e construir conhecimento, desde as suas experiências mais simbólicas as mais tradicionais.

### **A EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO AS CONSTITUIÇÕES BRASILEIRAS**

A educação infantil deve ser considerada a base para que o aluno possa se desenvolver integralmente. Diversas competências são acionadas por meio de atividades pedagógicas dentro do ambiente escolar, no entanto, há fatores psicológicos muito fortes envolvidos neste processo já que é o primeiro contato que a criança tem com o mundo externo. Para fins didáticos, acreditamos ser importante lembrarmos como foi instituída a Educação Infantil pela Constituição Federal do Brasil.

“Regressamos à Carta Imperial, também conhecida como “Constituição Política do Império do Brasil”, de 25 de março de 1824, bem como à Constituição de República dos Estados Unidos do Brasil” de 24 de fevereiro de 1891, no entanto, a educação não figurou nestes documentos como instrumento de necessidade pública.

Mais adiante, em 1988, entra em vigor uma nova Constituição, com um caráter moderno e eleva a Educação a um direito social em seu artigo sexto, como se observa:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, CF, 1988).

A Carta Magna do Brasil, em vigor até os dias atuais abordou a educação de maneira mais profunda, pois além de ratificar a educação como um direito, legislou também quanto à Educação Infantil como se nota no artigo 29, Inciso VI “manter, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, programas de educação infantil e de ensino fundamental;” (BRASIL, CF, 1988).

**O LÚDICO E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**SOUSA, S. F.; LIMA, M. C.**

Apenas em 16 de julho de 1934, na “Constituição da Republica dos Estados Unidos do Brasil”, foi dado espaço para abordar a educação em um documento oficial do país, propondo diretrizes para a educação nacional, além definir responsabilidades como se observa em seu artigo 149:

A educação é direito de todos e deve ser ministrada, pela família e pelos Poderes Públicos, cumprindo a estes proporcioná-la a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no País, de modo que possibilite eficientes fatores da vida moral e econômica da Nação, e desenvolva num espírito brasileiro a consciência da solidariedade humana. (BRASIL, 1934)

Neste período, visando o desenvolvimento econômico bem como a soberania nacional a Educação passa a ser vista como um instrumento de transformação dos brasileiros, ainda que de maneira grotesca, já que, nossas instituições educacionais funcionavam pautadas, apenas, em princípios religiosos. Com a promulgação deste documento, oficializou-se e institucionalizou-se a educação como um direito e não mais um privilégio de uma minoria.

Com a organização do Estado Brasileiro, e a ampla necessidade de valorizar a educação, criou-se em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ou seja, a Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que traz em seu primeiro artigo a seguinte redação:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996).

Observa-se que a evolução na legislação brasileira quanto à educação entre 1824 e 1988 foi incomum, apesar do povo brasileiro aguardar cento e sessenta e quatro anos para que a educação infantil se tornasse um direito de todos, no entanto, é notório que ainda hoje muitas crianças ainda não têm acesso as escolas de educação infantil, pois aproximadamente 74% das crianças de até 4 anos estão fora de instituições de ensino, como informou o IBGE, em 2017.

Cabe mencionar que a Educação Infantil compreende a faixa etária de zero a cinco anos de idade, e que a LDB/96, responsabilizou os municípios como se lê no artigo décimo primeiro, inciso quinto, para zelar pela formação de nossas crianças, desde a sua tenra idade. Acreditamos que foi outro avanço a criação e execução da LDB/96,

## O LÚDICO E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SOUSA, S. F.; LIMA, M. C.

principalmente por delinear as três etapas da Educação Básica no país, porém faz-se necessário que ela acompanhe a realidade dos alunos do século XXI. Vejamos o Artigo vigésimo nono da LDB/96, que trata dos currículos:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento **integral** da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996) (grifo nosso).

É, portanto, papel da Educação Infantil desenvolver as crianças em seus diversos aspectos, e principalmente, cognitivamente. Como já é apontado em documentos oficiais existentes e reforçado pela Base Nacional Comum Curricular que esta sendo implementada.

### O PAPEL DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É notório que o ser humano esta condicionado as experiências vivenciadas durante toda a vida, e que é um processo longo e constante, no entanto, a otimização destes processos acontece na prática pedagógica, onde são inseridos nas brincadeiras informações e conhecimentos que os alunos assimilam e agregam valor.

Lev S. Vygotsky tentou compreender o desenvolvimento de processos psicológicos que estão relacionados à aprendizagem e aponta que o brinquedo desempenha um papel importante no desenvolvimento das crianças, de acordo com Vygotsky (1998, p. 126), “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”.

Acompanhando o pensamento de Vygotsky (1998), Kishimoto (2002) também defende que as brincadeiras possuem efeitos benéficos para as crianças já que elas aprendem a decodificar o pensamento durante as brincadeiras, ou seja, pelo processo de substituição de significados típicos de processos simbólicos. Nesse sentido, passamos a discutir como as brincadeiras podem potencializar as praticas pedagógicas e consequentemente o desenvolvimento das crianças que se encontram no primeiro nível de formação educacional.



SOUSA, S. F.; LIMA, M. C.

Martins (2006) afirma que “a personalidade é, portanto, uma formação psicológica que vai se construindo enquanto transformações das atividades que engendram as relações vitais do indivíduo com o mundo físico e social” (p.28). Dentre as diversas brincadeiras, aquelas que levam em conta os papéis sociais podem agregar maior valor nas crianças já que inspira nos alunos conhecimentos das diversas áreas de conhecimento, desde a linguagem aos conhecimentos matemáticos.

Morassutti (2005), Martins (2009a) e Teixeira (2009) defendem o caráter social das brincadeiras, alertando assim para o desejo/necessidade de demonstrar a possibilidade de reconstruir atividades do mundo dos adultos.

É durante as brincadeiras que os alunos desenvolvem estratégias de socialização e Brougère “[...] reconhece na brincadeira a possibilidade de apropriação, pela criança, de ‘códigos culturais’, servindo à última, portanto, como um instrumento de apreensão da realidade social” (MARTINS, 2009, p.23).

A formação e apreensão da realidade são processadas durante a ação de brincar como afirma Bissoli (2005, p.180) “são as relações sociais, nas quais a criança se insere, as responsáveis pela aprendizagem de procedimentos, gestos, conteúdos, formas de expressão, uso de objetos, próprios do universo lúdico de uma dada sociedade”.

Como observamos as brincadeiras não devem ser deixadas de lado no processo educacional, pois elas contribuem para o desenvolvimento das crianças/alunos que levam tais conhecimentos por toda a vida, inseridas em sua personalidade.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo segue a abordagem qualitativa sobre o uso das brincadeiras na Educação Infantil. Entendemos que tal abordagem possibilite um olhar mais apurado sobre esta prática que transcende o processo educacional desde o início das civilizações, e que ganha a cada dia mais ênfase no cotidiano escolar, já que documentos oficiais alertam para a necessidade de mais do que ensinar, tornar o processo ensino/aprendizagem interessante para as crianças, através de brincadeiras, uma solução para o desenvolvimento dos alunos nas mais diversas modalidades e níveis de ensino.



SOUSA, S. F.; LIMA, M. C.

A pesquisa de base qualitativa tem por finalidade analisar e interpretar dados, para que o pesquisador possa refletir sobre o que os seus dados lhe apresentam. Oliveira (2010) assevera que:

Em pesquisa qualitativa, o pesquisador faz parte da pesquisa, e é o primeiro instrumento da pesquisa quando o pesquisador entra em campo para pesquisar ele traz consigo toda uma bagagem intelectual e experiência de vida. Inevitavelmente, sua idade, etnia, cultura, orientação sexual, política e religiosa são lentes através das quais ele vê a pesquisa. (p.22)

Nesse sentido, este trabalho consistiu em uma pesquisa bibliográfica, onde buscamos observar as principais abordagens pedagógicas e identificar as que podem ser mais propícias à implementação de brincadeiras no cotidiano escolar.

#### **ABORDAGENS PEDAGÓGICAS**

Geralmente as concepções são orientadas pelas tendências pedagógicas, assim, temos que compreender a questão do processo de ensino/aprendizagem. Muitas vezes os professores de uma mesma escola com o mesmo público alvo, para chegar aos seus objetivos finais utilizam de diversas tendências pedagógicas, dessa forma haverá uma mescla de tendências utilizadas. De acordo com Feitosa (1974, p.1) “*Compete conhecer, então, algumas nuances das principais abordagens para que ocorra uma importante reflexão.*”.

Na educação temos um campo vasto de abordagens pedagógicas, que contribuem na prática pedagógica de novos e já experientes professores. Revisitamos algumas abordagens como a: Abordagem Tradicional, Abordagem Comportamentalista, Abordagem Humanista, Abordagem Cognitivista e Abordagem Sociocultural, a fim de esclarecer as praticas pedagógicas que contribuem na Educação Infantil.

Iniciaremos o estudo pela “abordagem tradicional”, que privilegia a aquisição de novos conhecimentos. Nessa abordagem são enfatizados os conhecimentos do professor as instruções oferecidas por ele. O aluno recebe todo o conhecimento, assim há a preocupação com o resultado final porque o aluno recebe todo conhecimento acabado sem se quer opinar em nenhuma das situações expostas a ele. O educando não possui conhecimento para agregar, ele é somente um receptor de conhecimentos.

SOUSA, S. F.; LIMA, M. C.

[...] entende-se esta abordagem como a que trata o educando como depósito de informações e conclui-se que “A educação bancária tem por finalidade manter a divisão entre os que sabem e os que não sabem, entre oprimidos e opressores”. (FEITOSA, 1974, p.1)

A educação, sob a ótica bancária fere várias teorias como um dos maiores pedagogos do nosso país Paulo Freire que acredita que todos nós temos muito para acrescentar na aquisição do ensino-aprendizagem.

Apreciaremos agora a abordagem comportamentalista, nessa perspectiva a base de sua estrutura é o comportamento, o qual é elogiado quando o educando faz algo adequado na sala de aula. Muitos professores usam esta abordagem com os alunos mais difíceis de lidar sempre a base de trocas, por exemplo, os alunos que executam todas as atividades e ganham o mérito pelo seu trabalho. Segundo Feitosa:

O objeto é o comportamento. O ensino compreende condições que conduzam o educando a aprender. Geralmente utiliza - se de artifícios como elogios, prêmios, notas, graus, reconhecimentos, diplomas, entre outros para se conseguir os comportamentos esperados. (FEITOSA, 1974, p.1).

Outra possibilidade que contribui para o ensino é a abordagem Humanista na qual o indivíduo é o principal objeto. Nessa ótica as experiências das pessoas são levadas em consideração, sua vida social por como um todo. Cria-se uma relação de confiança e de respeito nesta abordagem o aprendizado é feito no sentido de transformar a vida de ambos envolvidos. Conforme Feitosa na abordagem humanista

O objeto é a pessoa. Centrada na pessoa humana, esta abordagem valoriza a experiência pessoal e a orientação autônoma da vida social. Professor e aluno desenvolvem uma relação de confiança e respeito mútuo. A aprendizagem é significativa e transformadora, uma vez que parte da pessoa e visa o seu bem-estar na sociedade. (FEITOSA, 1974, p.1).

Ainda sobre as abordagens, temos também a abordagem Cognitivista, onde o objetivo é fazer com que o aluno elabore seu conhecimento juntamente com o educador. Feitosa aponta que:

O objeto é a elaboração do conhecimento. Importa-se nesta abordagem com o processamento das informações e os comportamentos relativos à tomada de decisões. Ao lidar com situações sociais, o educando é movido a resolver problemas reais e significativos, dando ênfase ao conhecimento de forma prática e objetiva. (FEITOSA, 19174, p.1).

**SOUSA, S. F.; LIMA, M. C.**

Está e bem parecida com a próxima abordagem que vamos mencionar a Abordagem Sociocultural. Esta abordagem defende a intenção de fazer com que o indivíduo questione e não receba tudo que recebe sem questionar. Assim, a relação opressor/oprimido deixa de existir, pois, aqui o conhecimento é criado junto, levando os alunos a refletir, por meio de seus próprios conhecimentos de mundo. Para entendermos essa abordagem devemos ter o conceito de consciência crítica bem claro, Aquino (2009) esclarece que:

Consciência crítica é a atitude, conduta, comportamento, que tomamos de refletir a realidade à nossa volta, quer na vigília ativa como na vigília onírica. É a consciência reflexiva que utilizamos normalmente em outras situações. É o nível de consciência que temos dos fatos, eventos e objetos à nossa volta. (S/n)

Para que os alunos tenham capacidade de colocar em prática a definição de consciência crítica deve-se trabalhar vários temas, discutir várias opiniões ampliando seu leque de informações e conseqüentemente o aprendizado seria maior, por isso, a troca de experiências entre o educador-educando pode fazer a diferença no ensino/aprendizagem. Para Feitosa (1974):

O objeto é a consciência crítica. Uma vez que a educação tem sentido formador, esta abordagem procura levar professor e educando ao uso de sua criticidade para abolir com a situação opressor-oprimido. Nela, eles se veem como iguais e trocam experiências para ser mais. Desta forma o processo de ensino-aprendizagem é mútuo, pois “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Assim, o homem vê-se como sujeito atuante no mundo e capaz de transformá-lo para melhor. (FEITOSA, 1974, p.1).

Abordamos sucintamente as abordagens, entendemos que elas merecem também maior discussão, porém este não é o tema deste estudo, no entanto, apontamos também algumas críticas, tecidas por Feitosa (1974) às abordagens pedagógicas, para ele:

As principais tendências pedagógicas foram expostas aqui de forma sintética. Embora haja críticas a cada uma delas, é indiscutível que as práticas educativas norteadas pela pedagogia da problematização são as que melhor se adequam à nossa realidade, pois além de promover a valorização do saber do educando, dá a ele a autonomia necessária para transformar a si mesmo e a realidade. Suas características e

**O LÚDICO E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**SOUSA, S. F.; LIMA, M. C.**

consequências convergem para uma sociedade mais democrática em prol do real desenvolvimento do potencial individual e da coletividade. (FEITOSA, 19174, p.1).

Após revisitarmos as abordagens pedagógicas que norteiam a prática pedagógica, passaremos a discutir contribuições destas abordagens sob a perspectiva da ludicidade.

Sabemos que é muito difícil para os educadores que estão em sala de aula conseguir trabalhar apenas com uma abordagem. Acreditamos que é a mescla destas abordagens se deve ao método, ao conteúdo conforme as habilidades que o educador visa desenvolver em seus alunos, conforme a série e idade. É preciso manter o foco, principalmente no planejamento das atividades para adequar a sua abordagem pedagógica em sala de aula.

Entretanto, observamos que em todas as abordagens pedagógicas são possíveis desenvolver atividades que se utilize o lúdico para contribuir no desenvolvimento dos alunos, principalmente, as brincadeiras que adotam papéis sociais aos alunos.

Às vezes, no imaginário do educador, a Abordagem Tradicional que prevê maior disciplina, um papel autoritário por parte do professor não descarta as atividades lúdicas, pois estas devem ser implementadas no método. Pois em atividades simples como a produção de acrósticos, situações problemas, paródias, mesmo outras atividades mais complexas, como produção de gráficos, trabalhos com mapas são classificadas como lúdicas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste trabalho, observamos as principais Abordagens Pedagógicas, onde estudiosos tem se debruçado a fim de verificar as contribuições geradas pela filiação de professores a tais perspectivas.

Apesar de cada abordagem defender determinados comportamentos pelos profissionais da educação, na Educação Infantil, entendemos que para otimizar o aprendizado de crianças e adultos levar em consideração o Lúdico, uma vez que ao desenvolver atividades lúdicas na sala de aula o professor traz para o campo da compreensão dos alunos situações com um teor mais complexo, ou seja, a zona de conhecimento proximal.

O LÚDICO E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SOUSA, S. F.; LIMA, M. C.

O conhecimento acerca das Abordagens Pedagógicas é imprescindível ao educador, proporcionando aos alunos diferentes oportunidades de aprendizagem, levando à sala de aula novas metodologias que considerem a possibilidade da inserção do lúdico no cotidiano escolar com caráter teórico-metodológico para o trabalho com crianças.

Cabe mencionar que para a inserção do lúdico na prática pedagógica cotidiana faz-se necessário o aperfeiçoamento do educador constantemente, pois é com a observação e com o compartilhamento de experiências que podemos alavancar o processo de ensino/aprendizagem.

REFERENCIAS

ARCE, A.; BALDAN, M. Vamos brincar de faz de conta? A brincadeira de papéis sociais e a importância da interação do professor. In: ARCE, Alessandra (Org.). **Interações e brincadeiras na Educação Infantil**. Campinas: Alínea, 2013. P.93-112.

AQUINO, O. **Consciência Crítica**. 2009. Disponível em (<http://sonhoslucidus.blogspot.com/2009/03/consciencia-critica.html>). Acesso em 23/08/2019.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil (de 16 de julho de 1934)**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao34.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm) Acesso em: 25/08/2019

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases - LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996** Disponíveis em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf) Acesso em: 25/08/2019.

BISSOLI, M.F. **Educação e Desenvolvimento da personalidade da criança**: contribuições da Teoria Histórico-Cultural. 281f. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2005.

CAMARGO, M.B.C. **A educação infantil teclando e navegando na tecnologia da informação**-Campinas: SP, 2013.

KISHIMOTO, T. M. (org.). **O brincar e suas teorias**. SÃO PAULO: PIONEIRATHONSON Learning, 2002.

MARTINS, C. A. **A participação de crianças e professora na constituição da brincadeira na educação infantil**. 278f. 2009 a. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

FEITOSA M. M. A.. **Reflexão Acerca das Principais Abordagens Pedagógicas e a Postura do Professor**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/reflexao-acerca-das-principais-abordagens-pedagogicas-e-a-postura-do-professor/19174> acesso 30/08/2019

SOUSA, S. F.; LIMA, M. C.

OLIVEIRA, A. A. de. **OBSERVAÇÃO E ENTREVISTA EM PESQUISA QUALITATIVA** Universidade Federal de Alagoas, 2010 p. 22. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/observacao-e-entrevista-em-pesquisa-qualitativa/43258/> acesso em: 20/08/2019.

SILVA, J. C. **A apropriação da psicologia histórico-cultural na educação infantil brasileira: análise de teses e documentos oficiais no período de 2000 a 2009** -- São Carlos: UFSCar, 2013. Tese (Doutorado)

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**Como citar este artigo (ABNT)**

SOUSA, S. F.; LIMA, M. C. O LÚDICO E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. X, n. X, p. XXX-XXX, 2019. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

**Como citar este artigo (APA)**

SOUSA, S. F. & LIMA, M. C. (2019). O LÚDICO E AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.

